
Cinema, música e latinidades: A criatividade amefricana em Tótem, Ilha e Saudade Fez Morada Aqui Dentro¹

Paulo Henrique Vaz de Castro²
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Resumo

Na presente pesquisa analisaremos as principais tendências quanto ao uso da música como elemento de expressão audiovisual nos filmes latino-americanos premiados em três festivais da região. Compreenderemos qual tipo de projeto musical é destacado na escolha das obras consagradas, se os projetos de musicalização desses filmes privilegiam o uso de músicas instrumentais, canções originais ou canções pré-existentes e como se opera a música em paralelo com a narrativa fílmica consagrada, tendo como pressuposto a categoria político-cultural da amefricanidade e a criatividade a ela inerente.

Palavra-chave: Tótem, Ilha, Saudade Fez Morada Aqui Dentro, Música no cinema, Cinema latino-americano.

A larga parceria entre cinema e música desponta desde outrora a relevância do campo no âmbito da criação artística. Para além da criação, tal relevância também se vê refletida em sede de pesquisas científicas no campo. Nas palavras de Maia (2020, p. 155), “há evidências de um ‘giro cancionista’ na área dos estudos sobre a música dos filmes contemporâneos”. Dufays e Piedras (2018 apud Maia, 2020, p. 157) asseveram que a música e a canção popular - sejam intra, meta ou extradiegéticas - vêm recebendo funções e sentidos novos e mais complexos do que talvez aparentava nas formas modernas e mais recentes na cinematografia latino-americana.

Cumprе realçar que o cinema latino-americano emerge por características próprias que o distinguem, sobremaneira, dos demais cinemas do mundo, especialmente em sua estética, musicalidade e reforço à cultura regional, mesmo em tempos de globalização e novas tecnologias de comunicação e de informação tendentes a reforçar padrões hegemônicos. Dentre diversos fatores, os festivais de cinema da região contribuíram para o fazer cinematográfico latino-americano e para o reconhecimento mundial do cinema aqui produzido em suas idiossincrasias.

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação, Mídia e Formatos Narrativos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Graduando em Artes – Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Administrador e Advogado graduado pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: phdcastro@gmail.com.

Isto posto, a presente pesquisa busca analisar as principais tendências quanto ao uso da música como elemento de expressão audiovisual nos filmes latino-americanos premiados recentemente pelo Panorama Internacional Coisa de Cinema (Panorama) e pelo Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano (Festival de Havana) em oposição ao filme tido como cânone hegemônico consagrado pelo Festival Internacional de Cine de Mar del Plata (Festival de MarDel). Percorreremos os seguintes objetivos específicos: (1) Apresentar os filmes premiados no penúltimo ano na categoria principal do Panorama (“Ilha”, Ary Rosa e Glenda Nicácio, 2018) e do Festival de Havana (Tótem, Lila Avilés, 2023), bem como aquele premiado em evento de chancela europeia, a saber, no Festival de MarDel (Saudade Fez Morada Aqui Dentro, Haroldo Borges, 2022); (2) Esmiuçar o projeto de musicalização empregado nos filmes supracitados; (3) Detectar as regularidades e distensões que atravessam os três filmes no que concerne à escolha do cancionário e à dimensão do sensível na conjunção das músicas com os demais elementos da linguagem cinematográfica.

Neste trabalho far-se-á análise fílmica por meio da poética no cinema (Gomes, 2004), em conjunção com o método das constelações fílmicas (Souto, 2020). Tal análise tem como pressupostos a Amefricanidade como categoria político-analítica (González, 1988), o território como espaço da realidade vivida (Haesbaert, 2021) e a territorialidade como expressão do território da América Latina (González, 1988, p. 71) por meio do uso da música em seus filmes.

Buscar-se-á compreender, em sede exemplificativa, qual tipo de projeto musical é destacado na escolha das obras vencedoras, se os projetos de musicalização dos filmes premiados privilegiam o uso de músicas instrumentais, canções originais ou canções pré-existentes no processo de adição de música à trilha sonora, da concepção à finalização – além de compreender como se opera a música em paralelo com a narrativa fílmica consagrada.

Há potencial de avanço na área visto que compete à presente pesquisa, em seus resultados, refletir sobre de que maneira os festivais em voga, com seu conjunto de critérios próprios e origens distintas, pode prestigiar (ou não) a musicalidade regional latino-americana nas obras que premia e as tendências para as obras audiovisuais que virão a partir daí. Abre-se, dessa maneira, novos caminhos para as pesquisas vindouras.

Referências

CARREIRO, R.; ALVIM, L. Uma questão de método: notas sobre a análise de som e música no cinema. **Matrizes** (USP), v. 10, n. 2, São Paulo, p. 175-193, 2016.

GOMES, Wilson. La poética del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico. **Significação**, v. 31, n. 21, p. 85–105, 2004.

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, Nº. 92/93. 1988b, p. 69-82.

HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina**, 1a ed., Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO / Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense: 2021.

MAIA, G. Canção popular e cinema: memórias, identidades e um falso problema. In: AGUILERA, Y. (Org.). **Mordças no cinema da América Latina**. São Paulo: República do Livro, 2020.

OBICI, G. **Condições da escuta: mídias e territórios sonoros**. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/giuliano/condicaoescutagiuliano.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUTO, M. Constelações fílmicas: um método comparatista no cinema. **Galáxia**, n. 45, p. 153-165, 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/44673>>. Acesso em: 20 mar. 2025.